

Acopiara - Andança nos nomes das ruas

JB Serra e Gurgel (*)

Os nomes das ruas, praças, parques, jardins, avenidas, bulevares, becos, vielas, marginais, viadutos, bairros, nas grandes metrópoles, cidades, vilas e povoados sempre foram mudados pelos séculos e séculos, amem. Em São Paulo, há grande preocupação com a futura renomeação das Marginais Pinheiros e Tietê. Coisas do Itaquerão! Mas São Paulo tem penças de nomes para emplacar as marginais. Não importa a conotação negativa, pois não faz muita diferença um corrupto de um marginal!

O único dado novo da questão surgiu no lado de cá do Atlântico que proibiu nome de bem público com gente viva. Só os mortos podem ser homenageados. Foi um grande avanço, já que o puxasaquismo ao alcance de todos seria um prato cheio para homenagear safados e corruptos.

Difícilmente escaparíamos das primeiras damas ou dos primeiros damos! E até das raparigas e dos filhos delas! Do contrario as ruas do Brasil, do Oiapoque ao Chuí, estariam infestadas de nomes de Prefeitos, governadores, deputados, senadores, vereadores, na sua maioria vagabundos do mais baixo nível. Seríamos um país de canalhas, cantados em versos, prosa e placas!

Há também entre nós uma pratica de botar nomes em ruas, praças, avenidas, alamedas, becos, vielas, bairros de pessoas que nada tem a ver com a nossa cidade, com a cara de nossa gente, ou de heróis de pés de barro, bolsos furados e contas em paraísos fiscais.

Aqui no Ceará a pobreza de heróis – o cearense é avesso à heróis - fez com que tomássemos emprestados os de outros estados!

Em Acopiara, muitas mudanças ocorreram, nos nomes de ruas e praças, sob protestos ou não. E há casos de esquecimento, pois jamais puseram nomes dos fundadores da cidade em vias de expressão: como Pedro das Lages, Henrique Gurgel do Amaral Valente e Francisco Guilherme de Lima. No caso do meu bisavó, Vovô do Rio, ganhou uma pracinha, na antiga rua Farias Brito (hoje Pedro Alves de Oliveira) da qual sumiu seu busto, mas lá coloquei uma placa chumbada para marcar nossos 100 na cidade. Espero que não arranquem a placa. Recordo-me que dias antes de fixar o nosso marco centenário me disseram que a praça iria mudar de nome... Chegamos antes e estamos em vigília cívica.

A praça Monsenhor Coelho mudou para praça tabelião José Marques Filho. Muita gente não gostou, por ódios políticos sempre lembrados. Monsenhor Coelho construiu a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que o padre João Antonio de Araújo, outro esquecido, transformou na nossa linda Igreja matriz. José Marques veio de Jaguaribe e construiu sua vida ao lado,

com sua casa, e atrás da Praça, com seu cartório, já na 3ª. geração. São quase 100 anos de presença.

A rua Santos Dumont ganhou mudou para rua Cazuzinha Marques (José Marques de Oliveira). Nada mais justo, pois Santos Dumont está para Acopiara como Virgílio Távora para Porto Alegre. Já tio Cazuzinha, pobre e digno, morou a vida inteira em dois endereços da rua, desde que chegou do Jaguaribe, em 1808, com minha tia Maria Leopoldina, irmã de meu avô materno, Nelson Nunes Serra.

A rua da Escadinha ganhou duas denominações, Lindoval José de Lima e João Holanda Lima. Nada mais justo.

Rua Siqueira Campos mudou para avenida Paulino Felix. Adequado. A rua marechal Deodoro mudou para rua Francisco Gurgel Valente, meu avô, talvez o mais antigo comerciante da rua e que ocupou espaço no comércio também com seus filhos, Nertan, Nestor, Francisco, Nicanor, Neófito, Nilo (até hoje no local) e com seu neto, Carlúcio. Honra e glória ao enfadado marechal Deodoro que se não proclamasse a República teria sido preso pelos republicanos raivosos. Deodoro, monarquista, relutou até a undécima hora. A República custou a chegar a Acopiara. Acho que parou em Mombaça ou se mudou de mala e cuia para Iguatu.

Homenagens justas: A rua Farias Brito mudou para Av. Pedro Alves de Oliveira, homenagem ao empreendedor. A rua dom Quintino mudou para rua tabeliã Maria Nilsen Marques, nora de José Marques, casada com seu filho, Evandro. A rua Quintino Cunha mudou para Emidio Alves de Almeida. A rua Quintino Bocayuva mudou para Eduardo Gurgel Valente. A rua padre Leopoldo Rolim mudou para Francisco Gomes de Oliveira. Os ex-prefeitos falecidos foram lembrados: Celso de Oliveira Castro (Icó), Alfredo Nunes de Melo (Isidoro), Francisco Alves Sobrinho, Miguel Galdino de Oliveira (Saboeiro), Jairo Alves, Edmilson Teixeira.

Registre-se que a rua do Papouco e a rua dos Dodôs mudaram para Santa Isabel. A rua Rabo da Gata mudou para rua Bonsucesso e o Alto dos “Bodes” mudou para rua 7 de Setembro

Pode-se lamentar numa “cidade católica” seus primeiros padres foram cassados, especialmente, monsenhor Jose Coelho e padre Leopoldo Rolim, enquanto o padre João Antonio de Araújo, cujos restos mortais estão na Igreja matriz, foi esquecido, ele que teve uma grande influência religiosa e política. De temperamento forte e impulso, fez amigos e inimigos. Pior do que isso só o esquecimento aos povoadores e pioneiros, da família Lages.

(*) JB Serra e Gurgel (Acopiara), jornalista e escritor